

ANNO BOM

Raiou fresco, como um sorriso e bom, como uma esperança, o dia primeiro do anno e os tres fitalgos, apresentaram-se no pateo da igreja do povoado. Estavam deslumbrantes, envolviam-lhe os corpos finissimos pannos de seda da India; ate um pouco abaixo do joelho vinham os calções presos por laços de fita em favellas de ouro.

Cothurnos da mais requintada elegancia e briam-lhe os pés, e a cabeça vistosos chapéus de plumas que tremulavam ao vento

Ao lado em baihna dourada cabia o espadim de aço fino preso ao cinto bordado a ouro.

Eram tres moços, galantes, guapos, e da mesma idade.

E partiram e andaram os 365 dias e 6 horas que formam o anno e no fim desse tempo reuniram-se de novo no mesmo logar.

Mas quanta differença!

Um d'elles nem parecia a sombra do que fóra. As roupas completamente rotas pendiam em farrapos; os dedos dos pés fugiam pelos sapatos cambados, os cabellos cobertos de pó das estradas vinham até os hombros, as barbas mudavam-lhe o peito; era mais uma fera que um homem.

Vendo seus companheiros rugio: — Maldito o anno que se foi; maldito, maldito, maldito!

E atastou-se arrastando os passos. O 2º trazia ainda os roupanas em bom estado, mas sem o brilho e o apuro primitivos. Tinha a physionomia cansada, os olhos abatidos, n fronte febril e liam-se-lhe no rosto todos os signaes de fadiga precoce. Olhava para o terceiro e murmurou, bocejando: — Que vida estúpida! Como esse mundo é ignobil. Que anno massante. E foi-se tambem. O 3º estava tal qual quando partira, senão mais brilhante. Este cofouz despreocupadamente o bigode e fazendo n apoligica do sol que fulgia no horizonte, gritou para as terras avessinhas que saltitavam nas arvores. — Ora! Tristesdas não pagam dividas. Foi bem bom o anno que passou. E é assim mesmo, gentil leitora; não ha anno que passe que não deixe em seu espelho essas tres classes de individuos: os desesperados, os descrentes e os felizes.

A todas as suas gentis assignantes e leitoras deseja a ESTACAO no anno de 8 e no outro e no outro e sempre n soite do terceiro fitalogo; porque a sua ventura é um reflexo da ventura de suas protectoras, o seu bem estar a consequencia do bem estar dellas. E por isso a ESTACAO fute e poderosa pelo apoio que tem, sem ter quem lhe faça sombras, não descança um so instante na preoccupação de ser o unico jornal de molas na America do Sul que comprehende a sua missã. Felizes entradas de anno!

Conselhos às mulheres

O QUE REVELA A TRANSPIRAÇÃO

Uma consciencia perturbada, um caracter que não se governa, a melancholia, enfim os sentimentos mais m menos tristes creiam no corpo nocivos productos chimicos.

Os sentimentos benevolos, os pensamentos agradaveis, a alegria, o desejo de praticar o bem, cream productos chimicos salutarres para a saude.

Esses productos chimicos podem ser distinguidos na transpiração de cada individuo pela analyse chimica dessa transpiração.

Examinada, a transpiração revela, com effeito, as condicoes enocricimas.

Cada ma enocricim produz seu veneno particular. Se uma pequena quantidade de transpiração de uma pessoa, de uma consciencia culpada, for recolhida em um tubo de vidro e levada ao fogo torna-se-lhe rosea. Nenhum dos outros venenos igualmente gerados offerece o mesmo phenomeno. Em consequencia o roseo é a cor classica da malfidencia — um involuntario coloido dos más accões.

É facil imaginar que tal dissertação sabia e philosophica, não me pertence. Apenas expoz, apenas traduziu um pensamento de que se pode tirar uteis deducções.

Esta pois em nossas mãos gozar vigorosa saude e accrescentarei mesmo belleza. Passas noores physiono-

XAROPE DELABARRE (DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico recommenda-se ha ja 20 annos pelas medicinas. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Enja-se o Carimbo official e assignatura Delabarre.

FUMOIZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint Denis, Pariz e em todas as pharmacias

NINON DE LENGLOS

escarancia da ruiva, que jamais ouso macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 40 annos e conservava-se joven e bella, girando sempre n pinnas da sua cordão de baptismo que rasgava a cara do Termo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho raiuento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e eguista facera jamais combata a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descrebendo-o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de L'Histoire amoureuse des gaules, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, Maison Leconte, Rue du 4 Septembre, 34 a Paris.

Esta casa tem-llo a disposicao das nossas elegantes, así o nome de VERITABLE EAU DE NINON, assim como as receitas que a ella prevém, por exemplo, u

DUVET DE NINON

po de arroz especial e refrigerante Le Savon Crème de Ninon especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem altera-llo.

LAIT DE NINON

que de alvura desmanchante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

Os cabelos brancos

que fax voltar os cabelos brancos a cor castural e existem 12 cores;

Beau-Mouglolere

que augmenta, engressa e bruno as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar LA PATE ET LA POJORE MANODERMALE DE NINON lara fina, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Creams estrie e vertidos e comoda case e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MAO DE PAPA de duque, de principe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assenta a epiderme, impede e destrõe as frietas e os rufos.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua branura primitiva e suas cores lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrastivo.

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES Para ser bella encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exotics.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerralos emprehendo-se l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella, que tambem impede que cainha e que fiquem brancos.

E. SENET, adm. autorisar, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUE MAIS

os dentes caindo e os cabellos arrancando-se com l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.

E. SENET, Administratear, 35, R. du 4-Septembre, c, Paris.

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS de Bin BARRAL

Recommendados pelas summidades medicinas. Preparações muitissimo effizazes para a cura do ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 15 ANNOS DE SUCCESOS.

FUMOIZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFIZAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS Enja-se assignatura ALBESPEYRES no LABO VERDE FUMOIZE-ALBESPEYRES, 78 Faub' St-Denis, PARIS e AL PRINCIPAES PHARMACIAS

PILULAS DE BLANCARD

APPROVAOAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma effizacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

Espartilhos de Mes de VERTUS Sœurs Forma modificada para as Modas de Pariz, 1895

Sobre tudo evitar as Contrefacções Exigir a medalha de garantia.



Advertisement for L. T. PIVER em PARIS, Nova PERFUMARIA Extra-fina, featuring CORYLOPSIS DO JAPÃO. Includes a list of products like CORYLOPSIS DO JAPÃO PO de ANJUZ, CORYLOPSIS DO JAPÃO BRILHANTINA, etc.

mas serenas e transcendidas que traduzem ellas se não equilibrio e saúde?

E' preciso entreter em nos os bons sentimentos; amar o verdadeiro, o bello e o bom; estar prompto para ajudar o nosso semelhante na medida de nossos recursos sempre que se apresentar occasião; expelli de nos as paixões essas paixões terriveis que tem os nomes: odio, coheira, inveja, orgulho, que são venenos para nossa organização physica, como são agentes destruidores para nossa pessoa moral.

## A purificação

(Conclusão)

Na America a lei protege esses beneficeiros publicos.

O Egypto faz mais por elles: respecta-os e os estima. Se lá já não encontram mais seu antigo culto, encontram a amigavel hospitalidade do homem, como no tempo de Pharaó. Perguntar ao fellah do Egypto porque é que elle se deixa sacrificar, ensideceri pelos passaros, porque sofre pacientemente a insolencia da galinha enfeitada nos chifres do budaio, sobre a lousa do camello, ou alateudese em bandos sobre as arvores cujos fructos fazem calhar.

sobre os contraventos de ramba janella, em uma rua muito estreita, á entrada de um harem ruidoso, e no momento o mais agitado do anno, como antes do Ramagan, quando as ceremonias do casamento enchem a cidade dia e noite, de baralho e de tumulto.

Os tectos á batidos das casas, passeio ordinario das captivas do harem e de suas escravas, não são menos invadidos por uma multidão de passaros.

As aguias dormem em confiança sobre os balcões dos minaretes.

Os conquistadores nunca deixaram de ativar ao ridiculo essa doçura, essa ternura pela natureza animada. Os Persas, os Romanos no Egypto, os Europeus na India, os Francezes na Algeria, tem muitas vezes ultrajado, ferido esses irmãos innocentes do homem, objectos de seu respeito antigo. Um Cambyssa matou a vacca sagrada, um Romano a íbis ou o gato que destruo os reptis inimigos.

Que é entretanto essa vacca? É a fecundidade do paiz. É a íbis sua salubridade. Destruir esses animaes e o paiz não é mais habitavel. O que, atavoz tantas desgraças, salvou a India e o Egypto conservando-os tão fecundos, não foi o Nilo ou o Ganges; foi o respeito pelo animal, a doçura, o bom coração do homem.

A palavra do sacerdote de Sais ao grego Herodoto e profunda: « Seres sempre creanças.»

O esforço para salvar a alma amada do naufragio da morte.

A terra fraternidade do homem e da natureza, a religião, sympathia pelo animal, mudo agente dos deuses que protegem a vida humana.

O instincto antigo visto e que dizem a observação e a sciencia: que o passaro é o agente da grande passagem universal, o acelerador salutar da troca das substancias.

Sobre tudo nos paizes ardentes em que qualquer demora é um perigo, elle é, como o disse um sabio, elle é a barca de salvação que recebe os despojos da morte, e os faz passar, voltar ao dominio da vida e ao mundo das cousas puras.

A alma egypcia, terra e reconhecida, sentio esses beneficeiros. Ella não quer felicidade, se não introduz nella seus beneficeiros, os animaes. Não quer salvar-se so. Exorça-se por associar os a sua immortalidade. Quer que o passaro sagrado a acompanhe ao reino sombrio, como que para levá-lo em suas azas.

MICHELET.



ANTONIO RUBINSTEIN

Tudo é permitido aos passaros. Mais velhos que as pyramides, e elle o antigo do paiz. O homem íbis só vive por elle; não poderia subsistir sem o perseverante trabalho da íbis, da galinha, da cegonha e do albatre.

Dali uma sympathia univereal pelo animal, uma ternura instinctiva por toda a vida que, mais que qualquer outra coisa, faz o encanto do Oriente. O occidente tem outros esplendores: a America não é menos brilhante pelo solo e pelo clima; mas o atractivo moral da Asia, e o sentimento de unidade que se sente em um mundo em que o homem não se divorçou da natureza, em que a primeira alliança está ainda inteira, em que os animaes ignoram o que têm a temer da especie humana. Ria-se disso quem quizer, mas é uma grande doçura observar, esta confiança, ver, no chamado de brahina, os passaros voarem em multidão e couterem até a mão delle, admirar, no tecto dos pagodes os menacos dormindo em familia, brincando, amamentando os filhotes, com toda a segurança, como se estivessem no seio da mais profunda floresta.

No Cairo, disse um viajante, as relas se sentem tão bem sob a protecção publica que vivem mesmo no meio do ruido. Durante o dia inteiro ou as ovas rolam

Nos os seremos sempre, homens do occidente, subtile e ligeiros racionadores, enquanto, com uma vista mais simples e mais comprehensiva, não houvermos abraçado a razão das cousas. Ser creança é apreciar a vida unicamente sob pontos de vista parciais. Ser homem é sentir-lhe a harmonica unidade.

A creança brinca, despedaça e despreza; sua felicidade é desfazer. É a sciencia no berço e a mesma coisa; não estuda sem matar; o unico uso que faz de um milagre vivo é dissecá-lo primeiro.

Nenhum de nos leva a sciencia esse termo respeito da vida que recompensa a natureza, revelando-nos seus mysterios.

Entrae nas catacumbas onde dormem os monumentos erovados de uma superbição barbara, para fallar á nossa lingua alive; visite as collecções da lucta e do Egypto, encontrareis a cada passo instituições ingenuas que não são menos profundas, pelo mysterio essencial da vida e da morte. Que a forma não vos engane; não encaremos isso como uma obra artificial, fabricada pela mão do padre. Sob a complexidade bizarra e a tyrannia pesada da forma sacerdotal, veio entretanto produzirem-se dois sentimentos de um modo humano e tocante:

## A civilização e a raça

Agora que depois de numerosos annos a noção de raça tem uma tendencia para se desenvolver a ponto de alterar a noção de nacionalidade, esse extracto de um livro sobre «O Futuro da raça branca, critica do pessimismo contemporaneo» nos parece digno de ser meditado:

«A civilização e a raça não podem se identificar porque a primeira é uma noção de ordem psicologica e social e a segunda uma noção da ordem physiologica.

A civilização europeia, por exemplo, é um certo conjunto de conhecimentos, de formas artisticas e de instituições.

Na ordem mental, ella comprehende as ideias de Democrito, de Aristoteles, de Bacon, de Descartes, de Newton, de Pasteur, etc.; na ordem litteraria, ella comprehende os poemas homericos, a Eneida, Shakespeare, Molière, etc.; na ordem artistica, o Parthenon, a cathedra d'Amiens, a frisa de Phidias, o fôrto do tecto de Sextina, etc.; na ordem musical, as symphonias de Beethoven, as operas de Wagner, etc.; na

ordem juridica, a monogamia, a liberdade individual, etc. Se um negro possui representações de tudo isso e partilha da nossa concepção do direito, esse negro pertence ao grupo da civilização europeia, e pelo contrario, um homem louco não tem essas representações, não faz parte de nosso grupo.

Não somente a civilização, mas a nacionalidade mesma é um facto de ordem psichica. A nacionalidade é essencialmente um certo conjunto de ideias de sen-

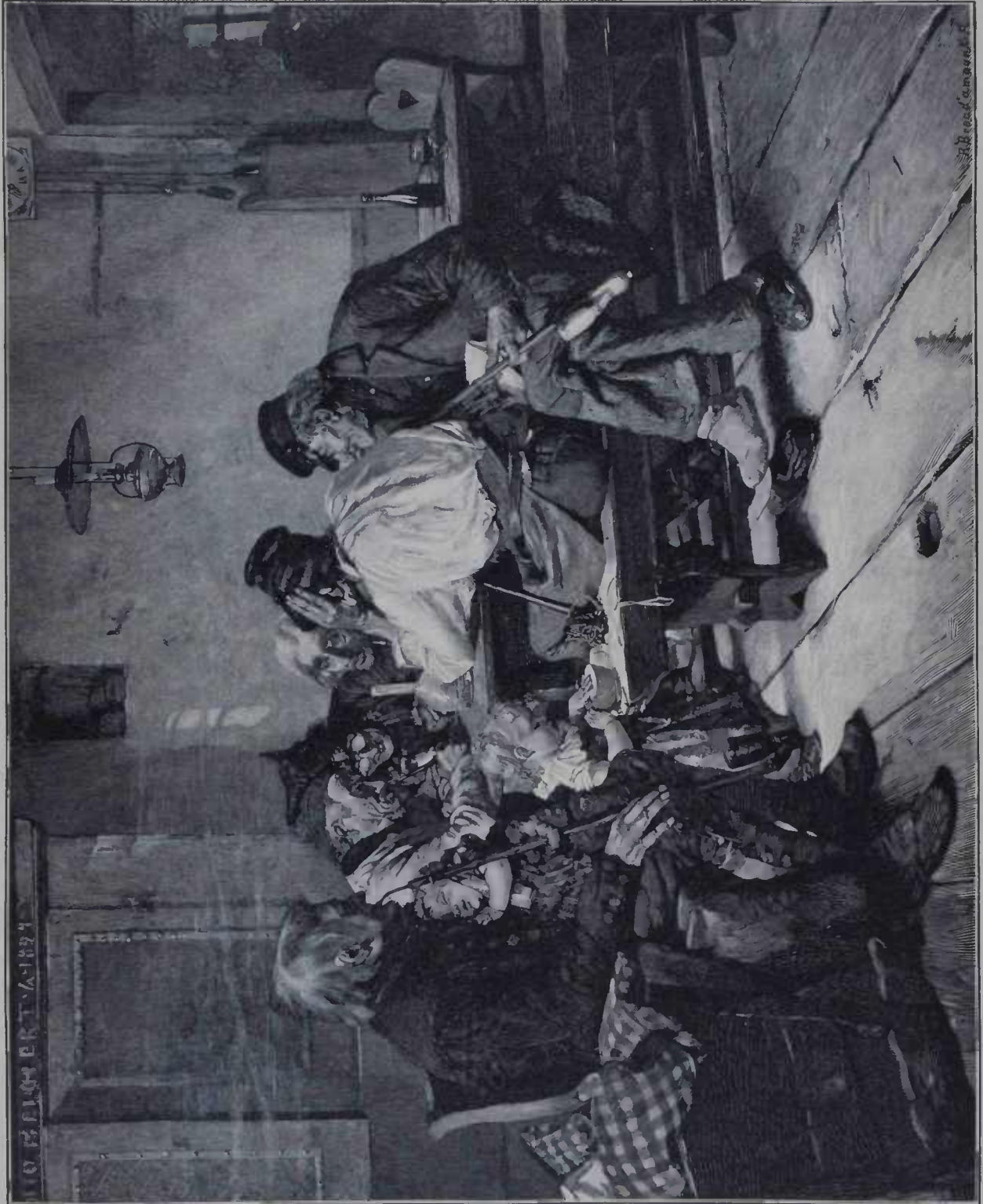
tes raças se sentem igualmente francezas e se sentem igualmente estrangeiras dos allemães *dolicho-bravos* e dos italianos *brachyceuros*. Da mesma maneira nas Antilhas, os negros das colonias inglezas tratam de rom-patriotas aos inglezos, e não aos negros das colonias francezas ou hollandezas.

O que primeiro agrupa os homens são os interesses. Se um branco quer me matar e um negro me protege, sei que sou amigo do negro do que do branco.

vê a que necessidade correponde a raça, sobretudo quando ella não é quasi perceptiva como nos casos dos *dolichos* e dos *brachycephalios*.

Alguns specialistas distinguem as differenças do indico (e ainda depois da medha); o commun dos mortaes nada percebe absolutamente.

Sem duvida tratam mutuamente oppostos, como os dos negros e dos brancos, rancam antipathias que impellem a fusão social; mas todas as raças humanas



A POLITICA NO CAMPO

timento, de forma artistica e de concepção juridica.

Aquelles que poem em commun thezouros desse genero são da mesma nacionalidade, qualquer que seja seu indico cephalico ou a cor de sua pelle M. Laponge nos diz: ha em França representantes do *homo europeu*, nobres *dolicho-bravos* e representantes do *homo alpinos*, ou *brachyceuros*. Entretanto essas differen-

Os interesses formam uma escala immensa que vae dos mais maternos aos mais abstractos; cada interesse corresponde a um agrupamento humano: a necessidade da procura das materias alimenticias forma o bando; a necessidade genetica e da deleza a horda e a tribu; a necessidade da segurança territorial, a cidade e o Estado; as necessidades intellectuaes, a nacionalidade e o grupo de civilização. Mas não se

não oferecem contrastes tão frisantes! E depois mesmo contrastes tão frisantes não impellem os interesses communs de se estabelecerem. Durante a guerra de secessão americana, os brancos federados não desprezavam admitir em seu exercito aos negros africanos para combater os brancos confederados.

Tudo quanto precede mostra o ponto de impotencia da raça nos negocios humanos. Alguns autores foram

mesmo até pretender que este factor é inteiramente desprezível.

«Nos não conhecemos phenomeno algum social que esteja collocado sob a dependencia incontestada da raça» diz M. Durkein.

Essa opinião nos parece um pouco exagerada. Nos Estados-Unidos a presença de sete milhões e meio de negros, no meio de cincoenta e cinco milhões de brancos, levanta difficuldades consideráveis.

Mas, em todos os casos, como a raça é um facto de ordem psychologica e social, a raça e a civilização não estão associadas pelo laço da causa e do effeito.

Tambem o triumpho ou a destruição da civilização europea não está necessariamente e exclusivamente dependente da expansão ou do recuo da raça branca.

J. Novicow.

No tumulto d'um anjo

A D. M. G. S. G.

Brando anjinho de neve que partiste  
Aos páramos do Azul mysteriosos,  
E, deixando-os, mil setas desferiste  
A uns seios de teus beijos sequiosos,

Brando anjinho de neve que te foste  
Viver lá de Jesus no reino pulchro,  
Neste mundo, de ti, que resta? Um posto  
Mostrando ao viandante o teu sepulchro

E te foste, e não voltas! Teu sorriso  
Não mais invejará a madrugada,  
Nem esse olhar, olhar que um paraíso  
De amor tinha na luz pura e doirada...

Partiste para o além... Foste sorrindo  
Como, sorrindo, neste mundo estavas,  
E um peito a soluçar — aos céos fugindo  
Não viste, brando anjinho que voavas!

Não o viste, que o vendo certamente  
Não poderás seguir para esses céos;  
Deixar de mãe na terra o seio quente,  
Quem o fizera, p'r'a voar a Deus?

Mas foste! Foste anjinho bom de neve  
Aos Céos azues voando gracioso,  
E de teu voo ao menecamento leve  
Sorrio o proprio Deus, a rir bondoso.

E então, por certo, o Deus que agora vendo  
Estás lá na mansão mysteriosa,  
Chamou-te perto, e ao peito seu t'erguendo  
Beijou-te nessa face côr de rosa...

Mas, dize, meu anjinho: aquelle santo  
Beijo que deu-te o santo Deus a face  
Faz que dos beijos maternos o encanto  
Aute a lembrança já se te offuscasse?

Talvez Maria, a meiga sonhadora,  
Beijasse-te, a sorrir, n'um beijo terno...  
Achaste nelle a luz consoladora  
Dos beijos que te deu labio materno?

Não creio!... Mas, então porque deixaste  
No mundo, desolada, mãe querida,  
E ao infinito azul te transportaste  
— Estrella a se apagar — deixando a vida?

Porque?... mas, não: fizeste bem, meu Anjo:  
O mundo nada faz que te mereça...  
Deixa que eu Sonhador que n'harpa tanjo  
Canticos loucos — nelle desfilança...

A vida não é mais que um cemiterio  
Que não te mereces, criança pura:  
Morreste... Foste ao mundo do mysterio  
Deixando o nosso emblema: a Sepultura!..

Rio, 9 Nov. 97.

J. TAPAJOZ.

MOSAICO

— Estão contigo comtigo no collegio?  
— Sim, vovo  
— Já te disseram isso?  
— Não.  
— Então como sabes?  
— Outro dia me disse o director: «Se todos os meus discipulos fossem como você, fecharia hoje mesmo o collegio.»

\*

Em assumpto de amor, tudo é verdadeiro, tudo é falso: é a unica cousa sobre que se não pôde proferir um absurdo.

Chamfort.

\*

Comia-se miseravelmente n'um jantar, e uma das convidadas atacava sem piedade a reputação de quantas pessoas conhecia.

— Que maldizente é a senhora! diz-lhe a dona da casa.

— Minha senhora, para não morrer de fome, estou mordendo os meus semelhantes.

\*

Em polleia correccional:

— Então, menino, confessou que praticou o roubo?  
— Confesso, Sr. presidente.  
— Começa cedo, aos dez annos...  
— Eu lhe digo, Sr. presidente: foi para substituir meu pai que está doente.

\*

A ama passa um sabonete á criada e exclama:

— É impossivel encontrar quem nos sirva decentemente.  
— A senhora tem razão, porque si fosse criada não a aguentavam nem tres dias n'uma casa.

\*

Ah doutor! nunca me hei de esquecer de que lhe devo a vida!  
— Pois se esqueça, e se lembre de que me deve oito vistas a cinco mil reis cada uma.

\*

Nos exames:

O examinador interroga um pequeno de sete annos, filho de um jogador zorra:  
— Dois e dois?  
— Quatro.  
— E tres?  
— Baccara

Batecarola

Rosa! Cantos! Sombra! Estrella!  
Do gongoleiro do Anjo!

(CASTRO ALVES)

Vivemos a mesma vida,  
Sentimos a mesma dor...  
Minh'alma a tua unida,  
Gorgeia a estrofe do amor.

A' luz que te banha a mente  
Achari-me te as idras,  
Meu coração tambem sente  
A iuspirar-lhe epopias.

O sol festivo e dourado,  
Que fulge no meu enleio,  
Sacode o brilho adorado.  
Nos sonhos que tens no seio.

Por onde passas, querida,  
Como um anjo tentador,  
A minh'alma a tua unida,  
Gorgeia a estrofe do amor.

Não tens nunca um pensamento,  
Que eu não o siata tambem  
Com o mesmo luzimento  
Ou sombras com que elle vem.

As utopias laqueiras  
Que vicejam n' teu ser.  
Tambem vejo-as feticheiras  
Dentro de mim florescer.

Podes crer que a minha vida  
Esta presa ao teu fulgor  
E minh'alma a tua unida  
Gorgeia a estrofe do amor.

Seguir-te, eis qual mi'ha sorte,  
Porque tu és a doce estrella  
Que me faz altivo e forte  
Para vencer a procella.

Em qualquer ponto elevado  
Que fulgurar o teu vulto,  
Eu estarei ao teu lado,  
Porque tu es o meu culto.

Por onde tu vas passando,  
Enchendo o ar de rumor,  
Eu sigo atraz murmurando  
A batecarola do amor.

Si buscas o largo abrigo  
Da Liberdade e da Gloria,  
Eu tambem faço comtigo  
A mesma trajetoria

Em tudo quanto ha na vida  
— Tristeza, esperanza e dôr,  
Vês minh'alma a tua unida,  
Gorgeia a estrofe do amor!

(Pernambuco.)

FERNANDIS.

Solatium

A MEUS FILHOS

Não temas, filhos meus, nem dor, nem morte  
Esta liberta, aquella aperfeiçoada:  
Sabe o mal supportar um'alma boa;  
Sabe a morte querer um'alma forte.

Ai d'alma que não tem no bem seu norte,  
Que n'oceano da vida voga, á toa  
E quando a hora tremenda chega e soa  
Não leva um'acção bella que a conforte!

A magua, a dor, a fome, a sede, o frio  
São bens reaes de grande utilidade  
Bens que so teme o humano desvario...

Rege uma lei divina a humanidade,  
Lei que se enrolre no sublime trio:  
VIRTUDE — SOFFRIMENTO — E CARIDADE!

Niteroy: 1897.

A. AZAMOR.



**CRÈME SIMON**  
PARA  
CONSERVAR ou dar  
ao rosto  
FRESCURA  
MACIEZA  
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÔS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.


**J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS**  
PHARMACIAS, PERFUMERIAS  
e lojas de Galanterias.

Desconfiar das Imitações.

**Cravos Pretos do Rosto**  
(COMÉDONES)

**EAU PASTOR**

Efficacissima e de todo inoffensiva, faz, desaparecer os **CRAVOS PRETOS DO ROSTO**, que se manifestam nas azas do nariz, na testa, nas faces e são occasionados pelos **DEMODEX**, os seus parasitas são contagiosos: multiplicam, salpiciam e furam a tez.



**DEMODEX**  
Visto com o microscopio

NOTA.—A grande acção da **EAU PASTOR** hoje universalmente empregada, fez com que apparecessem alguns ruias productos similares, sem efficaçia alguma e que convém evitar com o maior cuidado.

Deposito: **PHARMACIE DE LA TOUR**  
**66, RUE DE LA POMME, PARIS**

Encontra-se na mesma Pharmacia:

**Vinaigre Pastor** O melhor vinagre para tocar, para co que purifica e torna alva a cutis sem causar irritação.

**Savon Pastor** de extracto de farelo concentrado. Este sabão é superior a todos os sabões de Pharmacias pela maciez que da a pelle.

### As Damas de Companhia

COMEDIA EM 1 ACTO

ORIGINAL DO DR. CARLOS COSTA

PERSONAGENS

|                                 |                   |
|---------------------------------|-------------------|
| LEOPOLDO (VILVO).....           | 32 annos de idade |
| MALAQUIAS = seu irmãozinho..... | 30 " "            |
| MRS. DELAPONDICHIERV.....       | 30 " "            |
| ISOLINA (CAMERONI).....         | 25 " "            |
| GRANDQUINHIA.....               | 20 " "            |

O theatro representa uma sala elegantemente mobilada - Portas lateraes e ao fundo

#### SCENA 1

LEOPOLDO E MALAQUIAS

Leopoldo (reclinado em um sofa, lendo jornaes) - Os annuncios salhiram em todos os jornaes, e é de supprór que appareça alguma cousa hoje.

Malaquias - De sorte que V. Ex. está resolvido a mudar de vida?

Leopoldo - Sim, Malaquias, estou cansado desta liberdade ..

Malaquias - (rindo-se) Ah! Ah! A liberdade já cansa!..

Leopoldo - E' verdade! Pesa-me viver no meio de ventiras, não p'lando fruito o unico gozo legitimo na terra, o gozo da familia...

Malaquias - Porque V. Ex. não tem querido .. Porque não casou-se outra vez? ..

Leopoldo - Sabes muito bem, meu amigo, que não é facil encontrar uma segunda infie; e sempre me aterou a idea de entregar minhas filhas a uma creatura que não soubesse comprehender os deveres a que se impuzesse!

Malaquias - É no entanto V. Ex. que confias a uma dama de companhia? Não está V. Ex. ao facto de tantas especuladoras que por ahí andam?

Leopoldo - Mas... e os internatos são melhores? Já te esqueciste dos abalrecimentos porque tenho passado? Não, está decidido. Manlo vir as peenhas para casa, logo que tenha escolhido uma professora que me agrade. Se não corresponder a minha confiança, despeço-a, procuro outra até acertar, o que não seria possivel fazer, se me resolvesse a casar (*levantando-se e fessendo*).

Malaquias - Deus queira que V. Ex. não se arrependa (*Batem*).

Leopoldo - Talvez seja alguma.

Malaquias - Já? (*batem outros*).

Leopoldo - Vae vér, se fôr com effeito alguma que venha por causa do annuncio, fal-a esperar (*Entra pela D.*).

Malaquias - (*ve ale o fundo e abre a porta*) Queira subir...

#### SCENA II

MALAQUIAS E M<sup>te</sup> DELAPONDICHIERV

Madame - (*entrando*) Êtes-vous de la personne qui a annonce avoir besoin d'une dame de compagnie?

Malaquias - Não comprehendo (*balbucando*) non comprende...

Madame - O' senhor non fülle français? ..

Malaquias - Não madama.

Madame - O senhor é o done de la case?

Malaquias - Não, madama, faz favor de esperar que o patrão já venh la fallar. (*a parte*) Não é nenhuma asneira *alto* me faz favor de dar o seu nome ..

Madame - Madame Delapondichery, cheve du conservatoire de Qubec, professeur de musique, piano, chant, des langues française, russe, greeque, astronomie, sciences ..

Malaquias - (*interrompendo*) Bom, bom, basta, basta, me dá o seu cartão.

Madame - (*da um cartão*) non me fazer esperar muito tempo.

Malaquias - E' n'um instante (*olha com malicia*). Não seria muito delicado fazer esperar uma moça bonita...

Madame - (*pelhe os hombros*). Faz favor...

Malaquias - (*com amabilidade covizada*). Mas queira sentar-se (*a sua cadeira*). E' muito chic.

Madame - (*sentando-se, a parte*). Il me semble trop aimable...

Malaquias - (*fazendo gesto de sair*). Von n'um pé e volto p' outro

Madame - Mais dépêchez-vous...

Malaquias - Ah! se eu tivesse quem me ensinasse a fallar francez... (*movimento de impaciencia de madame Balem*) Oh! lá, teremos já outra?...

Madame - E o senhor não chama seu patron, depois venh entre e posso perdre mon empreue.

Malaquias - Não se assuste, a senhora foi a primeira que cheyou e eu hei-de fallar com o pa... (*Batem de novo*) já vou, já vou, queira esperar um pouco. Oh! (*sae pelo fundo e volta acompanhado de Isolina*).

#### SCENA III

OS MESMOS E ISOLINA

Malaquias - Queira entrar e sentar-se.

Isolina - (*a parte*) Una donal sarò arrivata troppo tardi? (*comprimento*) Buon giorno ..

Madame - Bon jour, madam ..

Isolina - (*a parte*) Una francese... *alto*, sensate .. malenoielle...

Madame - (*a parte*) Une italienne! (*alto*) Pardon...

Malaquias - (*a parte*) Estou embrolhado.

Isolina - (*sentando-se em uma cadeira a distancia de madame, abrigado se a Malaquias*) Il vostro padrone stà in casa?

Malaquias - Sim senhora (*a parte*) Tambem é hein bonita...

Isolina - Farà lei il piacere di dire che vengo per il annunzio...

Malaquias - Como diz?

Madame - Mais allons donc... (*a parte*) Cà commence à m'embêter...

Isolina - L'annunzio... sà? (*a parte*) E' troppo brutto per capire.

Malaquias - E' verdade, as senhoras são tão interessantes que eu fico todo atrapalhado...

Madame - Vosse sabe que eu tem chegado prim'ôrre.

Isolina - Non vi disturbero, signora, io aspetterò...

Malaquias - Não, não! (*fazendo menção de esperar*) Espèto? (*para Isolina*) E a senhora como se chama? Seu nome?

Isolina - Ah! Sì... Ditegli che è la Contessa Isolina di Cameroni.

Madame - (*a parte*) Une contesse! oh! oh!

Malaquias - Camaroni?

Isolina - Contessa di Cameroni... (*Malaquias sae vindo*)

(Continúa)

### THEATROS

20 de Dezembro de 1897.

No theatro Sant'Anna, que ha muito tempo se acha vto fechado, haugurou os seus trabalhos uma companhia dramatica dirigida pelo actor Soares de Medeiros. A companhia não foi mal recebida, com quanto se estreia com o velho dramalhão *Revolla no mar*, já representado com o titulo *Um drama no alto mar*.

Occupar-nos-hemos da companhia Medeiros desde que nos offereça alguma cousa boa, ou, pelo menos, alguma cousa nova...

Partiu para S. Paulo a companhia do Apollo, e continuam no Recreio as representações da *Coroa de fogo*.

E ahí têm as leitoras o estado a que se acha reduzido o theatro no Rio de Janeiro!

X. Y. Z.

### CHRONIQUETA

20 de Dezembro de 1897.

Mais alguns dias e estará terminado este anno maldito, que tão não tem sido para todos nós. Não creio que 1897 deixe saudades a quem quer seja, e estou convencido que todos, sem excepção de ninguém, aguardam ansiosos o badalar da meia noite de 31 do corrente.

E' vesgo antigo da chronica dizer mal do anno que desaparece nos sombras intermindos da eternidade, e saudar com hymnos de esperanza e de festa o anno que surge mysterioso e enigmatico. Mas desta vez conve' hame as minhas formosas leitoras que nós os chronistas não erraremos o verso, se amaldiçoarmos esses 365 dias, dos quaes infelizmente ainda nos restam onze... Entretanto, acho prudente não «engrossarmos» o 1897, que talvez nos reserve as mais desagradaveis sorpresas. Sabe Deus o que traz elle no bojo!

Este mez, o ultimo, e por consequencia o peor de esfolar, tem sido particularmente abundante em assassinatos, suicidios e incendios, sem falar na prorogação do estado de sitio, medida violenta mas necessaria, que naturalmente o chefe do Estado é o primeiro a lastimar.

Entre as desgraças deste mez figura essa, que afflige a todas as almas republicanas, de ver o nome e o sangue de Benjamin Constant envolvidos em uma accusação de assassinato, — assassinato politico, é verdade, mas tão hediondo, tão ignobil, tão estúpido como outro qualquer!

Quem leu o relatório e conhece a esse doloroso acto, que enodoado a Republica, não pode deixar de applaudir a nobre attitude de Afonso Celso, defendendo a vida de seu illustre pae, o visconde de Ouro-Preto, e bradando aos assassinos: — Não o matem, que é velho e enfermo; matem-me a mim, que sou moço!

Não é logico, mas é sublime. Não é logico, porque o egoismo humano fez um proverbio destas palavras terribes: — morrer por morrer, morra meu pae que é mais velho —; e sublime, por que essa é a expressão que dariam ao amor filial — naquella situação — um Corneille, um Calderon, um Shakspeare.

Se eu não fosse, ha muitos annos, amigo de Afonso Celso, procural-ia agoita para pedir-lhe que accitasse a minha amizade.

A Escola Nacional de Bellas-Artes acaba de dar a melhor copia de si com a exposição dos trabalhos dos seus alumnos.

E' muito para louvar esse resultado, porque o Congresso Nacional, supprimindo os premios dos alumnos, tirou lhes o incentivo que ainda lhes restava, e esmagou a unica esperanza, que tinham, de ver recompensados os seus esforços.

Felizmente as camaras fecharam-se, e nós estamos livres, por algum tempo, dos nossos legisladores. Mas quando me lembro que elles hão de voltar!

Foi publicado o 2º volume da *Colleção alva*, de Coelho Netto.

Comprehe'de esse volume o bello romance *Insua no em flor*, que o infatigavel estylista publicou em primeira mão nas columnas do *Paiz*, e a que deu agora alguns retoques indispensaveis, que mais attraente o tornaram.

E com essa noticia litteraria, fecho a chroniqueta, desajando as boas festas as formosas leitoras da *Estacção*.

ELOY, O HERÓIC.

P. S. — A' minha senhora que me escreve a proposito do soneto *Contemplação*, assignado por *Lygnallho Primo* e publicado no ultimo numero deste periodico, declaro que estamos de pleno accordo sobre o merito daquella producção lyrica. E' too ruim o tal soneto, que só a um equívoco posso attribuir o seu apparecimento nestas columnas. — E., o h.

### AS NOSSAS GRAVURAS

Antonio Rubinstein

QUADRO DE P. MEYERHEIM, EM BERLIM.

Quem teve a felicidade de ouvir Antonio Rubinstein tocar, nunca mais se esquecerá da impressão que o mi admirado maestro n'elle exerceo.

Rubinstein não só sabia arrebratar o auditorio pelo poder dos sons, mas tambem os captivava com a sua figura, sim, até mesmo se ficava inclinado a supprór que na pessoa de Rubinstein se via a figura resuscitada de Beethoven. Elle usava o mesmo pentecado, tinha a mesma testa alta, os mesmos traços physionomicos pronunciados, e só no olhar se notava a differença pois este não era o mesmo do grande symphonista.

Quando Rubinstein estava ao piano inclinado para deante, e seo olhar parecia estar voltado para o seo intimo; o artista esquecia-se do mundo que o cercava, e só vivia nos sons, com um verdadeiro sacerdote da sna arte.

Rubinstein nasceu a 30 de Novembro de 1830 em Weehotnyez perto de Zassy na Russia, sendo filho de um fabricante de lapis. Muito creança ainda elle já dava provas de um grande talento musical e a sua mãe que lhe ensinou os rudimentos da musica, vi-se em pouco tempo obrigada a lhe dar um bom mestre que o guiasse nos seus estudos. Os resultados foram brilhantes, pois com dez annos apenas o pequeno pianista encetou a sua primeira excursão artistica na qual passou por Paris. Ah! foi ouvido por Franz Liszt que reconheceo a grande capacidade do jovem artista e que lhe deo o conselho de permanecer por mais algum tempo em Berlim afim da ahí continuar os seus estudos, conselho este que foi seguido por elle, tomando elle para seo professor e eminente professor Siegfried Guillermo Dehn.

Começou então uma epocha de estudos forçados e agudados. Dehn esforçou-se muito com o seo jovem discipulo e a sua influencia foi que Rubinstein mais tarde agradeceo todo o bom exito das suas composições musicas.

Não esteve, porem muito tempo como discipulo de Dehn. Sendo seus paes e um seo irmão forçados a deixar Berlim em consequencia de graves enfermidades, Rubinstein não quiz ficar só em Berlim, Emprehe'de uma nova excusão artistica, na qual passou por Vienna Veio então o anno de 1848 com as suas revoluções politicas e obrigou Rubinstein a regressar a sua patria, onde se estabeleceo definitivamente em S. Petersburg, onde compoz as primeiras obras maiores e entre outras o «Dimitri Donskoy» e «Toms, o bobo».

O nome de Rubinstein comecou então a tornar se de notoriedade universal; as suas composições eram tocadas em toda a parte, e elle nas suas exeurções artisticas recebia os maiores triumphos. Superfluo nos quer parecer dizer alguma cousa sobre as suas composições, porque quem conhece a boa musicas, não pode dissonheal-as.

A granle opera «Os Machabeos», a sua symphonia do Oceano, a symphonia dramatica, uma esplendida Sonata, o seo concerto em *D. moll* e as suas moviosissimas canções, attestam a culminancia das suas multiplos producções.

Não devemos porem calar uma bella qualidade do eximo artista: elle era muito esmoler e caritativo. Nos ultimos annos da sua vida elle só se fazia ouvir em concertos de beneficos.

Falleceo a 29 de Novembro de 1894, em Paris, victimado por uma commoção cerebral.

#### Politica no Campo

QUADRO DE OTTO HEICHERT, DUESSELDORF

Como elles, os homens, mais notaveis da aldeia, ahí se acham reunidos, discutindo os acontecimentos mais importantes dos ultimos dias!

Como elles encostam as cabeças, uma á outra, afim de poderem, em voz baixa communcar os seus pensamentos, que os outros não lhes está conhecido, de que o mundo seria completamente outro si os reuetes seguissem os seus conselhos. O ferro, a cartouchada de la taya binta, e de opinião que se deve levat tnto a cartete, mas o alfamite o castigo que se deslida e de opinião que os meios bimbos e snasorias são os melhores. Se elle fosse ouvido, a guerra greco-turca já estaria finda havia muito, e em Creta haveria

a paz. Com os revolucionarios de Cuba elle apanha facilmente por que isto era uma coisa de momento!

Que entende elle de politica? No seu tempo ninguém se occupava com estas futilidades.

Soneto

Não dormi esta noite! A vida paeza no frio abysmo horrivel da loucura!

... Quem hoje adormecer a tuas regaças; nelle quando seita a noite escurei...

Depois, comigo segurei cantando sonoras trovias do mais puro amor...

THEODONIO DE OLIVEIRA.

A Viuva Simões

Trata-se de mais um livro de D. Julia Lopes de Almeida; é um bellissimo estudo de costumes da vida desta terra feito com o vigor e com o colorido que a eximia escriptora sabe traçar todos os seus trabalhos.

O estilo é sempre aquelle estilo claro, despretencioso, encantador que tão convidativo torna tudo quanto sahe da penha da nossa primorosa romanista.

Alguem estrevendo sobre o merecimento da mesma paritilla disse que era ella, como escriptora, a primeira entre es senhores brasileiras.

Senhor! a vossa obra a imagem redutorera En outros me apparece, angelical, divina, Tem-me um sorriso ternu e meigo de menina Nos labios de near da bocca tentadora

Supplica

Chega-me a mim, então, modorra encantadora, Mostrandome a sorrir a face purpura.

Depois a branca nuagem celere adejando Vae me brandamente a alma avassalando

Por isso, a vossos pes cahido suppremente En vobis uostros versos qual feliz amante

NOBREGA JUNIOR.

Plectros

Deliciao e simples, o curso de 1904 destinava-se a Coimbra de certo a Letorra Herminia Carlom...

u Rompe a locomotiva, electra, fozante, o seio da floresta, a rocha, as cumadas...

Oh! sim, bendita a Mãe, Mãe aduorada, a quem devo o tributo de meu peito, a gratidão sincera, immaculada...

A brisa tenne e apaixonada torreja lagrimas de prata, nu verde enpula ramada onde a silvena se desata.

Fiquem consignadas nesses simples linhas os nossos applausos a valente poetiza camueta, organisaotriz...

A nossa missão, muito principalmente sendo A. A. Aguiar um periodo de doze annos, e indicai-lhes tudo quanto nos parecia proveitoso e pratico.

Estes poe que aqui deixamos e signados essas letras nas linhas sobre o utilissimo preparado do Dr. Nobrey.

Moldes Cortados

19. Bhsia dum pregois largas 1800. 21. Manga 500 rs.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TOCOS OS DOENTIS DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastantes as seguitas. Importantes commuicações de Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro...

S. João Marcos, 13 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Tenho sido as verdadeiras satisfactorias os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em duas casa...

S. José do Pied, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Vou a grande prazer...

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda, Cachoero do Itapomirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Foye satis para pedir-lhe a bondade da estranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara...

Alcobaça, Estado de Alagoas, 2 de Abril de 1897, Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 23890 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa de pilulas de Nectandra Amara...

Mostrou estas commuicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos...

N. B. — As Pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, são formulas com a mesma dosagem da Nectandra Amara...

Para o uso de 10 dias, para doentes de estomago, para fragueza de memoria e de memoria, para doentes de estomago...

ENJOÓ DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as commuicações e attestações de que justificam a extraordinaria efficacia da Nectandra Amara, remedio Paulista...

Em 7 de corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu a seguinte: «O meu exercicio W. a quem recomendei a Nectandra para enjoó de mar...

Em 19 de Maio proximo passado o sr. medico Dr. Arnaldo Platto sobre as applicações e observações que fez a bordo do paquete Orinda...

Em 8 de Outubro de 1895, o alargado do Corpo de Saude da Armada, Dr. Henrique Mangano nos escreveu a seguinte: «Atento que em viagem com navios de guerra...

Em 17 de Agosto de 1895, o Sr. Leanduz nos escreveu a seguinte: «Rio de Janeiro, 17 de Agosto de 1895 — Monsieur J. B. de Miranda...

Em 16 de Outubro de 1895, o Km. Dr. Luis Lima nos escreveu o seguinte: «Rio, 16 de Outubro de 1895, — Amigo Bueno de Miranda...

N. B. — Os preparados de Nectandra Amara, remedio Paulista, trazem para facilidade o seu uso por nacionaes e estrangeiros.